

De residente a preceptor: duas faces de uma relação interdependente

Oswaldo Lorenço Brito Costa¹

1 Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande – Fiocruz, Mato Grosso do Sul, Brasil.*endereço para correspondênciae-mail:olbc27@gmail.com

Introdução

A transição de residente para preceptor em programas de Residência em Medicina de Família e Comunidade (MFC) marca uma nova fase na carreira médica, exigindo a consolidação de conhecimentos adquiridos e a aquisição de novas habilidades, como ensino e liderança. Essa mudança de papel requer uma adaptação significativa, tanto técnica quanto relacional, devido às responsabilidades e exigências de liderança inerentes à função de preceptor¹.

Objetivos

Este relato tem como objetivo descrever o processo de evolução profissional e pessoal na transição de residente para preceptor em MFC.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva e reflexiva, baseado na vivência pessoal do autor durante o processo de transição do papel de residente para o de preceptor em um Programa de Residência em MFC. As observações e reflexões foram construídas a partir da prática cotidiana comparativa nos dois contextos sucessivos.

Resultados

Durante minha residência, iniciada em 2022 no projeto Territórios Integrados de Atenção à Saúde, parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, e Fundação Oswaldo Cruz, priorizei tanto o desenvolvimento técnico quanto o amadurecimento como líder. Participei de diversas atividades, como ações educativas, projetos de intervenção em saúde, organização de fluxos de trabalho, pesquisa científica e envolvimento comunitário. Questionei práticas administrativas e hierárquicas, sentindo-me protegido pelo status de residente. Em abril deste ano, ao assumir a função de preceptor, inicialmente estranhei a inversão de papéis, mas gradualmente compreendi as fragilidades que antes critiquei. Agora, sinto-me mais confiante e motivado para contribuir com o desenvolvimento de novos profissionais, apesar de enfrentar desafios como a preocupação em ser um bom educador e em fazer a diferença na vida dos residentes, enquanto assumo responsabilidades de liderança e organização.

Conclusão

A transição de residente para preceptor é transformadora, consolidando conhecimentos e desenvolvendo novas habilidades. A experiência mostrou a necessidade de adaptação às novas responsabilidades e desafios organizacionais, proporcionando uma compreensão mais profunda das relações hierárquicas e decisões administrativas. Além de ensinar, a função de preceptor exige apoio emocional e orientação para o desenvolvimento integral dos residentes, destacando a importância da formação continuada e da autocrítica para o sucesso na posição.

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade; Residência médica; Preceptor.



Referências

Andrade, M. C. S.; Silva, A. S.; Cyrino, E. G.; Pinto, H. A. Modelos de preceptoria de residência em medicina de família e comunidade: um estudo Delphi. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2024 48(1): e005.